

ABERTURA 13º. NELORAÇO – 14/09/2013

Bom dia a todos. Satisfação muito grande estar aqui com todos vocês, com os companheiros Luciano e Newton Barbosa; Criadores Sr. Altair, Humberto Olegário, Irmãos Hipólito, Neto Carvalho e seus convidados.

Satisfação também por que depois do inverno difícil deste ano, seco e frio, a arroba do boi vem se mantendo em ligeira tendência de aumento, hoje superando um pouco a casa dos 100 reais. Há males que vem para bem! Diminui a oferta, aumenta o preço do produto!

Outro dado interessante é que, de janeiro a agosto deste ano, o Brasil exportou 25% a mais de carne que o mesmo período do ano passado. Além de divisas para o país, a exportação mantém a demanda interna aquecida.

São sinais de estímulo, de fato. E isto ajuda muito.

No entanto, quando se analisa um período de tempo maior, o cenário não é tão atraente.

Há 10 anos, em 2003, a média do preço da arroba do boi estava em R\$88,00. Se este valor fosse corrigido pelo INPC deveria estar hoje em cerca de 160!

Portanto, não podemos afrouxar as rédeas do nosso negócio, esperando pacientemente por aumento de preços.

O que sustenta o produtor, o criador, neste mercado, é a produtividade, a qualidade do produto! E isto só se consegue com trabalho, mantendo um sistema de produção equilibrado, com boas praticas de criação que envolve: alimentação, saúde, manejo, gestão do negócio e GENÉTICA!

É aí que entra o trabalho do Criador e onde o Programa Geneplus – Embrapa pode dar a sua contribuição: garantir a oferta de touros de genética superior.

E o touro, em sistemas de monta natural, é responsável por 86% da genética de todo o rebanho! Primeiro, em função da relação touro : vaca, os touros deixam muito mais filhos do que as matrizes e, com a necessidade de um numero menor de animais para a reposição, podem sofrer uma pressão de seleção muito mais intensa. Finalmente, além dos produtos que vão ao mercado, para a produção de carne, o touro vai produzir as fêmeas que serão as futuras matrizes do rebanho.

Portanto, a qualidade dos touros determina o sucesso ou fracasso do sistema de produção.

A função de um programa de melhoramento genético é, basicamente, identificar os melhores animais e orientar os planos de acasalamento para a produção de touros e matrizes que contribuam, de fato, para a melhoria dos sistemas de produção de carne.

Os dados dos touros apresentados no catálogo deste Leilão são provenientes da avaliação genética mais recente do Programa Geneplus, lançada em junho deste ano,

na qual foram trabalhadas informações de 303 rebanhos da raça Nelore envolvendo cerca de 1,9 milhão de animais.

Para cada característica consta a informação da DEP e o Percentil. DEP é a Diferença Esperada na Progênie e Percentil indica a posição deste valor dentro da população.

Tendo em vista o grande número de características envolvidas e os diferentes objetivos de seleção que podem ser trabalhados, o Programa Geneplus preconiza quatro índices de qualificação genética: básico, de cria, recria e reprodução, além de permitir ao criador, a opção de montar o seu próprio índice para os seus trabalhos de seleção.

Os criadores do Grupo Neloraço optaram por apresentar a avaliação genética dos touros com base no índice de cria, que particularmente, considero um índice muito adequado para uma pecuária de ciclo curto.

Um exemplo prático do valor de um touro pode ser tirado facilmente destes dados.

No leilão de corte realizado aqui mesmo na Estancia Orsi, nesta ultima quinta feira, o preço médio do kg de bezerro desmamado foi 4 reais (entre machos e fêmeas). Assim, um touro que tenha DEP para peso à desmama de 8 kg significa que ele vai produzir bezerros que proporcionam 32 reais a mais do que os filhos dos demais touros dos rebanhos incluídos no Programa Geneplus.

Por outro lado, enquanto nos rebanhos de seleção a média do peso a desmama (machos e fêmeas) é de 197 kg, nos rebanhos comerciais ela é da ordem de 174 kg: 23 kg de diferença.

Corrigindo-se, portanto, para a diferença genética rebanhos de seleção — rebanhos comerciais, o impacto daquele touro, ao invés de 8 kg apenas, seria da ordem de 20 kg, ou seja: 80 reais a mais.

Um produtor comercial que tenha 500 matrizes e que venda em uma safra cerca de 300 bezerros (machos e fêmeas de descarte) teria um retorno a mais de 24 mil reais se usasse um touro destes, apenas pelo diferencial no valor do kg de bezerro desmamado!

Este valor seria suficiente para repor pelo menos 3 dos 4 touros que ele precisa todo ano, além dos ganhos indiretos na qualidade das filhas que vão repor as vacas de cria! É esta a conta que tem que ser feita!

Mas, não basta conferir apenas a DEP. Além do valor genético, touro tem que ser macho, ter raça, funcionalidade adequada ao sistema de produção e fertilidade.

É o que os senhores, com certeza, vão ver daqui a pouco.

Grande abraço a todos. Bons negócios! É com você, Luciano!

Antonio N. Rosa